

## ALTERNATIVAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO ATRAVÉS DO PROGRAMA FEDERAL RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Tici Tavares Carvalho Cruz- Campus Petrolina<sup>1</sup>  
Cristiana Kelly dos Reis Bezerra <sup>2</sup>  
Tatiana Silva de Lima <sup>3</sup>  
Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina - PE

O Brasil, ainda hoje, possui grandes dificuldades relacionadas ao ensino público. A desvalorização de professores, tanto salarial quanto social; a formação de professores, ainda muito teórica; e um sistema de educação excludente. Dentro desse sistema educacional, as particularidades dos alunos e a forma como eles aprendem ficam relegados a um outro plano. Professores têm de se desdobrar para acompanhar seus alunos e aplicar uma metodologia que contemple seu alunado. Dentro da sala pode ser encontrado realidades diferentes em cada sujeito, e com isso inúmeras formas de se trabalhar um ensino que se adeque tanto ao currículo trabalhado quanto a limitação de cada aluno. Como, então, colocar em prática um ensino inclusivo? É possível atender às particularidades de um aluno plural?

O Programa de Residência Pedagógica foi instituído em 2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, com o intuito de fomentar projetos de residência pedagógica realizados por instituições de ensino superior de forma a contribuir para a formação inicial de professores. Diante desses fatores, a Residência Pedagógica, edição 2022-2024: *Articulações pedagógicas inovadoras na docência inclusiva: caminhos para o processo formativo docente*, proporcionou um novo olhar sobre o ensino público no Brasil e como podemos contornar algumas barreiras que fazem parte do cotidiano dentro da escola. Através do programa é possível um contato efetivo com os problemas sociais que estão presentes dentro do âmbito escolar. Os objetivos do presente resumo são analisar as dificuldades de se aplicar um ensino inclusivo em sala de aula e discutir formas de contornar esses desafios. As discussões dentro do presente artigo foram feitas com base nos textos lidos nas formações pedagógicas e pesquisas para as regências. Os resultados do módulo 1 da Residência Pedagógica foram satisfatórios, uma vez que finalizamos com uma boa relação aluno-professor e com melhorias na participação dos alunos nos conteúdos

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da UPE Campus Petrolina – PE [tici.carvalhocruz@upe.br](mailto:tici.carvalhocruz@upe.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de História da UPE Campus Petrolina-PE [cristiana.kelly@upe.br](mailto:cristiana.kelly@upe.br);

<sup>3</sup> Professor(a) Orientador(a) do Curso de História da UPE Campus Petrolina- PE [tatiana.lima@upe.br](mailto:tatiana.lima@upe.br);



ensinados. Apesar das dificuldades de implementação no início do programa, os resultados da Residência Pedagógica se mostram proveitosos, uma vez que estabelece relações entre universidades e escolas-campo e contribui tanto para a formação inicial de professores como para a formação continuada de professores da rede pública de ensino, sendo possível, através de discussões e formulações de produtos didáticos, um ensino mais dinâmico dentro da sala de aula.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com método qualitativo de pesquisa. Ela tem como objetivo a compreensão dos fatores sociais e individuais que influenciam na recepção dos alunos ao conteúdo ensinado, dentro do contexto e localização dos autores. A problemática e os resultados foram coletados a partir da experiência dos residentes nas escolas-campo e de documentos realizados dentro do programa, como diagnósticos e relatos de experiência. As vivências em sala de aula foram relacionadas ao material teórico estudado previamente: artigos e formações pedagógicas.

Para elaboração deste resumo foram utilizados textos base que nos ajudaram a entender como a RP auxilia na aproximação e formação de novos profissionais com o ambiente escolar. Em *Programa residência pedagógica: oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas licenciaturas no Brasil*, de Hesley Machado Silva (2019), são trazidas reflexões acerca dos desafios vivenciados por aqueles que escolhem a docência, além de relatar como a RP se mostra uma oportunidade de imersão na realidade profissional para alunos ao fim da graduação superior. Programas como a RP e o PIBID se mostram alternativas a um contexto que era predominantemente teórico. Os alunos da graduação tinham apenas um breve contato com a sala de aula por meio dos estágios, o que não se mostra suficiente para a realidade escolar. A escola e a universidade devem manter uma correlação na formação profissional de professores no país. Se tornava difícil pôr em prática um ensino inclusivo com pouco contato com alunos.

Por sua vez, o texto de Diego Bertollo e Débora Frizzo (2019), “Avaliações de aprendizagem: estudo exploratório sobre as práticas avaliativas adotadas pelos professores do Brasil” traz uma pesquisa quantitativa realizada com 113 professores a partir do software SPSS. O resultado da pesquisa demonstra que boa parte dos professores ainda utiliza métodos tradicionais de ensino. O método tradicional de ensino opta por uma avaliação classificatória em relação a uma dinâmica. A avaliação classificatória é estática e classifica os alunos em níveis. No método de ensino classificatório os alunos aprendem a buscar por uma recompensa, a nota. É comum para os alunos não compreenderem a importância da educação uma vez que eles não sabem como e onde aplicar o que aprendem. Os autores apresentam alternativas de avaliação da aprendizagem que podem tentar contornar o método tradicional.





No artigo de Vilmar dos Santos (2019) é discutido a formação docente em História, usando como referência o programa federal residência pedagógica. O texto foi produzido a partir da metodologia qualitativa, através de relatórios discentes. A questão principal é como a mediação do programa contribuiu para a formação docente em História. Com a utilização desses trabalhos como referência iremos refletir sobre como o programa pode agir positivamente como uma ferramenta para se contornar o ensino tradicional. Pois, através dele, é possível graduandos e professores fazerem o exercício de reflexão sobre suas metodologias e formas de avaliação. É através da reflexão e formulação de novas estratégias que se torna possível contornar as dificuldades do dia a dia.

Em “ Ensinando professores de sala comum a fazer adaptação curricular” de Isadora Ferrari, Carla Vilaronga e Nassim Elias mostram os resultados e dificuldades durante o curso de adaptação curricular, realizado com oito professoras de sala comum. Os resultados foram satisfatórios chegando a 80% das habilidades trabalhadas. Ao todo foram trabalhados seis itens. O texto discute a legislação brasileira relacionada à educação especial, especificamente no que diz respeito à inclusão de alunos público-alvo da educação especial (PAEE) em escolas regulares. De acordo com essa legislação, esses alunos devem ser ensinados preferencialmente em classes comuns e receber atendimento educacional especializado (AEE) quando necessário.

O texto destaca que as adaptações também envolvem o apoio da família, professores, recursos físicos e tecnológicos, bem como políticas e decisões administrativas. No entanto, apesar das orientações legais, muitos professores enfrentam dificuldades em implementar as adaptações curriculares. Muitos não relacionam suas próprias dificuldades de ensino com as dificuldades de aprendizagem dos alunos e podem adotar uma abordagem focada no problema do aluno, ao invés de considerar fatores mais amplos.

Os residentes do núcleo Joaquim André vivenciaram essa realidade ao se depararem com situações desafiadoras na adaptação do currículo em turmas do ensino fundamental no núcleo de ensino. A demanda do Atendimento Especializado era alta, muitos alunos ainda estavam sem acompanhante em sala de aula. As atividades daqueles que conseguiram atendimento especializado eram feitas no interturno. Houve também dificuldade em alinhar o ensino dentro da sala comum com o atendimento especializado. Durante as aulas comuns os alunos do AEE se mostravam dispersos por já terem feito as atividades anteriormente ou pela ausência de atividades adaptadas.

O papel dos Encontros Formativos, em específico o encontro Adaptações e Flexibilização Curricular: Caminhos para a inclusão, ministrado pela professora mestra Taciana Alencar e organizado dentro da UPE - Campus Petrolina, foi de extrema importância por trazer estudos de casos que essa adaptação foi necessária, nos ensinando passo a passo como esse trabalho deve ser





feito, o que nos auxiliou em momentos dentro de sala de aula em que tivemos a necessidade de adaptação do conteúdo trabalhado. A contemporaneidade possui demandas diferentes de outros tempos. Tem-se uma preocupação maior em relação a uma escola mais plural e inclusiva. Isso afeta diretamente na formação de professores, que precisam acompanhar as mudanças em sua atuação pedagógica.

Estabelecer essas mudanças não é algo fácil, não cabendo apenas ao professor o papel como sujeito dessas mudanças. Porém, sua participação é fundamental no processo. A construção de um ambiente plural e inclusivo que atenda as necessidades de cada aluno está para além do papel pedagógico dos professores. Essa construção deve ocorrer de forma coletiva abrangendo a comunidade escolar como um todo: pais, professores, funcionários do administrativo e da coordenação. Para um bom trabalho é necessário o amparo a esses professores e uma mudança, mesmo que gradual, sobre a licenciatura no país.

Quando falamos de licenciatura estamos falando de cursos com maiores números de evasão e de condições ruins de trabalho. Essas dificuldades afetam diretamente no rendimento profissional desses professores. Porém, através da pesquisa apresentada por Diego Bertollo e Débora Frizzo ficou evidente que formas tradicionais de avaliação são ainda muito utilizadas dentro da sala de aula. Por isso, uma formação continuada é de extrema importância, para uma reflexão e atualização de ações pedagógicas. Uma avaliação tradicional não abarca a pluralidade dos alunos, definindo uma mesma avaliação para alunos com formas de aprendizado diferentes.

O produto do módulo 1, fruto de experiências e das participações dos encontros formativos, foi realizado no concedente Joaquim André Cavalcanti, tendo como preceptora a professora Layanne Gonçalves, em Petrolina/PE. Com o título de "A Constituição dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) como ponto de partida para a luta por igualdade perante a lei", o produto foi produzido pelos residentes que estiveram na concedente e teve a orientação da prof. Dra. Tatiana Lima, e teve como objetivo apresentar como o marco principal da Revolução Francesa foi o influenciador de leis importantes para as pessoas portadores de deficiência, trazendo também a participação feminina na época e, para o contexto nacional, como os ideais da Revolução Francesa estiveram presentes nas revoltas de negros escravizados no início do século 19 na Bahia. O formato de folder foi adotado para o produto didático e o assunto foi adaptado do conteúdo do 8º ano no ensino fundamental para ser distribuído na entrada da escola para todos os alunos. O resultado foi bastante positivo, pois gerou debates entre alunos e residentes, por ensinarmos uma parcela de acontecimentos da história que não foi possível apresentar dentro de sala de aula.

O projeto de residência pedagógica contribuiu no desenvolvimento de um senso profissional nos residentes e também ajudou a entender mais o mundo dentro da sala de aula, suas





particularidades e seus desafios. O módulo um foi bastante exitoso, por ser o primeiro momento de produzirmos o conhecimento junto aos alunos e preceptora, tornando a escola um espaço de convívio com mais consideração às diversas formas de ensino-aprendizagem. Este também, abriu espaço para uma maior criatividade para transformar os assuntos de História em algo mais dinâmico. O produto didático, fruto do primeiro módulo, obteve bons resultados, pois trouxe a atenção dos alunos para formas diferentes de ensinar História, fazendo com o que as participações em sala de aula fossem positivas. Os trabalhos foram realizados em consulta aos profissionais do Atendimento Especializado, o AEE para compreender a diversidade dentro da sala de aula e ser possível adaptar as atividades, tornando o ensino mais dinâmico e participativo. A utilização de outras formas de avaliação para além da tradicional, em conjunto com os professores contribuiu ao demonstrar diferentes possibilidades de aprender e ensinar.

**Palavras-chave:** Metodologias, Diversidade, Possibilidades, Inclusão, Conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BERTOLO, Diego Luís. FRIZZO, Débora. **Avaliações de aprendizagem: estudo exploratório sobre as práticas avaliativas adotadas pelos professores nas instituições de ensino no Brasil.** Revista eletrônica científica da UERGS, 2019. v. 5, n. 03 p. 219-228.

FERRARI, Isadora Peresi. VILARONGA, Carla Ariela Rios. ELIAS, Carlos Chamel Nassim. **Ensinando professores em sala de aula comum a fazer adaptação curricular.** Psi. da ed., São Paulo, 49, 2º sem. de 2019, pp. 67-77.

SANTOS, Vilmar Aires. **Formação docente em História: O programa de Residência Pedagógica e a imersão na educação básica.** n.02 v.04. Piauí: maio/agosto. 2021.

SILVA, Hesley Machado. Programa Residência Pedagógica: Oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas licenciaturas no Brasil. In.: **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão.** Natal – RN: 2019.

